

## Produção evolui no trimestre e indústria maranhense projeta aumento da compra de matéria-prima

A expectativa dos empresários maranhenses em abril de 2010 é de que a demanda por seus produtos aumentará nos próximos seis meses, conforme índice de 73,1 pontos, 5,0 pontos superior ao índice do mês anterior.

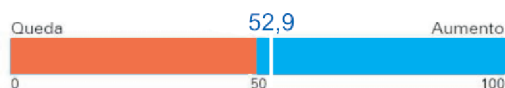
O volume de produção das indústrias maranhenses evoluiu desde janeiro de 2010, registrando em março aumento em comparação ao mês anterior, cujo índice ultrapassou a linha de estabilidade de 50 pontos, registrando 52,9 pontos.

Uma demonstração de confiança nos negócios, por parte dos industriários maranhenses, é a boa expectativa para com as compras de matérias-primas para os próximos seis meses, de acordo com o índice de 71,6 pontos, 8,6 pontos superior ao índice de fevereiro. O nível de utilização da capacidade instalada (UCI) das indústrias maranhenses em março de 2010 ficou um pouco abaixo do usual para os meses de março ao registrar indicador de 48,1 pontos.

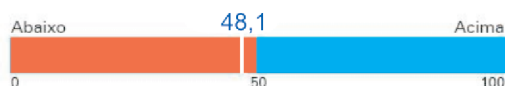
A combinação da evolução da produção vista na indústria maranhense no primeiro trimestre de 2010, com a boa expectativa em relação à demanda do mercado e às compras de matérias-primas projeta uma expansão da capacidade produtiva e a confiança em um cenário econômico livre de crises.

### DESEMPENHO EM MARÇO DE 2010

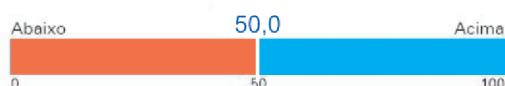
#### Evolução da produção



#### UCI efetiva em relação ao usual

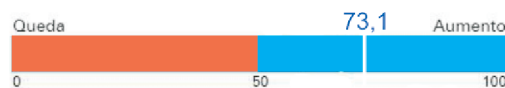


#### Estoque efetivo em relação ao planejado

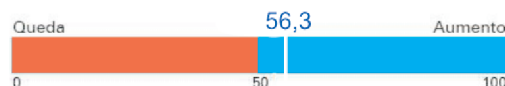


### EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2010

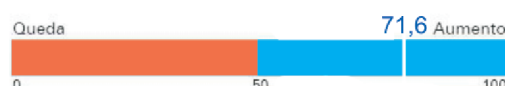
#### Demanda



#### Exportação



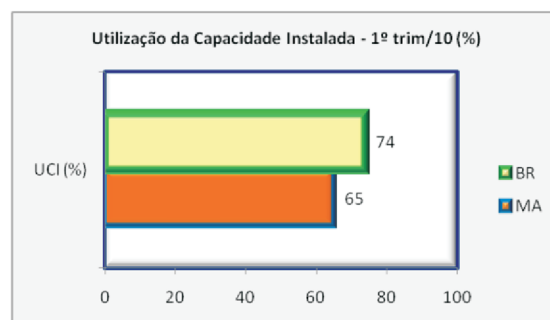
#### Compras de matérias-primas



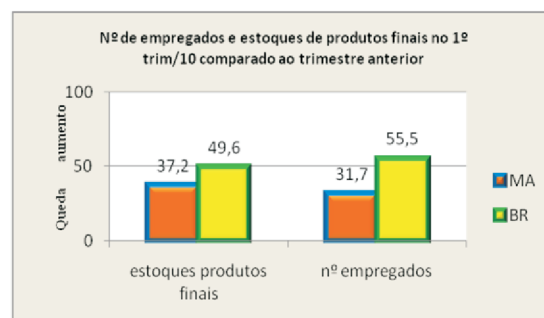
O indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda ou variação negativa, igual a 50 estabilidade e acima de 50 aumento ou variação positiva.

## AVALIAÇÃO DO 1º TRIMESTRE DE 2010

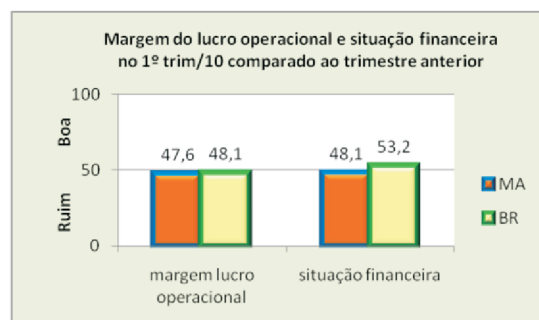
O nível médio de utilização da capacidade instalada nas indústrias maranhenses foi de 65% no primeiro trimestre de 2010, enquanto que nas indústrias de todos os estados da federação atingiu 74% da capacidade. Por sua vez os estoques de produtos finais no 1º trimestre de 2010 registraram queda quando comparados ao último trimestre de 2009.



O emprego na indústria maranhense no primeiro trimestre de 2010 acusou queda em relação ao trimestre anterior, conforme índice de 37,2 pontos. Por sua vez parte das indústrias em nível Brasil mantiveram no primeiro trimestre de 2010 os postos de trabalho gerados no último trimestre de 2009, de acordo com o índice de 49,6 pontos, que próximo da linha divisória 50, denota estabilidade. Para os próximos seis meses as indústrias do Maranhão e do Brasil pretendem permanecer com seus empregados, com uma perspectiva maior das indústrias em nível Brasil de aumentar o quadro de funcionários.



Quanto a margem de lucro operacional, a maioria das indústrias maranhenses e do Brasil revelaram que a mesma foi satisfatória no primeiro trimestre de 2010 comparado com os três últimos meses de 2009, apesar dos índices de 47,6 e 48,1 pontos terem se situado um pouco abaixo da linha 50 pontos. A satisfação se repetiu em relação a situação financeira das indústrias, principalmente em relação as do Brasil, que ao registraram 53,2 pontos expressam uma boa condição financeira.



## OS TRÊS MAIORES PROBLEMAS NO 1º TRIMESTRE DE 2010 (%)

Maiores problemas	1º trim/10	
	MA	BR
Falta de demanda	33,3	20,5
Distribuição do produto	0,0	4,2
Elevada carga tributária	83,3	64,5
Competição acirrada de mercado	44,4	40,7
Inadimplência dos clientes	11,1	14,0
Capacidade Produtiva	11,1	11,7
Falta de capital de giro	22,2	18,5
Falta de financiamento de longo prazo	0,0	12,0
Taxas de juros elevadas	16,7	22,6
Falta de matéria-prima	16,7	10,8
Alto custo da matéria-prima	16,7	24,0
Falta de trabalhador qualificado	22,2	23,7
Taxa de câmbio	5,6	13,6

Foi solicitado que as indústrias apontassem os três maiores problemas do primeiro trimestre de 2010. A elevada carga tributária se constituiu no principal problema para as indústrias do Brasil e Maranhão, apontada por 83,3% das empresas maranhenses e por 64,5% das indústrias brasileiras. A competição acirrada de mercado se constituiu no segundo maior problema das indústrias brasileiras. A falta de demanda e o alto custo da matéria-prima constituíram-se o terceiro maior problema, respectivamente, para as indústrias maranhenses e do Brasil.

Resultados por porte e setor	NÍVEL DE ATIVIDADE				ESTOQUES PRODUTOS FINAIS		EXPECTATIVAS					
	Produção		UCI efetiva/usual		Efetivo/Planejado		Demanda		Exportação		Compras de matéria-prima	
	Fev/10	Mar/10	Fev/10	Mar/10	Fev/10	Mar/10	Mar/10	Abr/10	Mar/10	Abr/10	Mar/10	Abr/10
<b>Indústria Geral</b>	40,7	<b>52,9</b>	50,1	<b>48,1</b>	41,3	<b>50,0</b>	68,1	<b>73,1</b>	63,9	<b>56,3</b>	63,0	<b>71,6</b>
<b>Por porte</b>												
<b>Pequena</b>	38,5	<b>58,8</b>	41,7	<b>44,1</b>	54,7	<b>50,0</b>	62,5	<b>69,1</b>	66,7	<b>56,3</b>	55,2	<b>64,7</b>
<b>Média e grande</b>	41,7	<b>50,0</b>	52,2	<b>50,0</b>	35,0	<b>50,0</b>	70,8	<b>75,0</b>	62,5	-	66,7	<b>75,0</b>

O indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda ou variação negativa, igual a 50 estabilidade e acima de 50 aumento ou variação positiva.

**Nota Metodológica:**

A Sondagem Industrial do Maranhão é gerada a partir da pesquisa Sondagem Industrial da CNI, coordenada pela sua Unidade de Política Econômica. Trinta (30) indústrias do Maranhão participaram da sondagem em fevereiro de 2010, dos setores de alimentos, bebidas, têxteis, vestuário, couros, química, limpeza e perfumaria, borracha, minerais não-metálicos, produtos de metal, outros equipamentos de transporte, móveis e indústrias diversas, cujos questionários foram aplicados de 1º a 19 de março de 2010. Maiores detalhes: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br).

**Expediente:** Coordenação no Maranhão: Marco Antonio Moura da Silva - Superintendente Corporativo da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA.

Equipe Técnica:

Núcleo de Estudos e Pesquisas IEL-MA: José Alberto Aboud (Coordenador), Marcos Antonio Itapary e Raphaela Sereno Silva (trabalho de campo, análise dos resultados e relatório) - Tel.(098) 3212-1890 / E-mail: [pesquisaiel@fiema.org.br](mailto:pesquisaiel@fiema.org.br)